

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

ABAIXO A MASCARA!

Nós todos sabemos que nas fileiras republicanas, ou por adesivagem ou por infiltração, ha um grande numero de homens cujas convicções nunca foram postas à prova, cujas atitudes nunca foram claras e que morambam sempre ao sabor dos ventos, para a direita ou para a esquerda, em harmonia com os seus interesses e conveniências.

E são esses os que usufruam melhores situações, os que teem sido guindados aos mais altos postos, os que estão gozando de maior consideração e prestigio—colocados nos lugares mais rendosos, elevados mesmo à categoria de chefes.

Desde que os partidos da Republica, para disputarem primazias e conquistarem adeptos, resolveram pôr a funcionar a velha maquina caciquista, pactuando com os trunfos do velho regime, oferecendo-lhes tudo o que eles pediam, o resultado foi esse: uma confusão tenebrosa, um charco de aguas estagnadas e de exalações asfixiantes, um verdadeiro caos em que se tornou impossivel separar o trigo de joio.

Os monarchicos disfarçados em republicanos pululavam por toda a parte. No tempo das incursões, estendiam os braços a Paiva Couceiro; no tempo de Sidonio Pais foram sidonistas. A intervalos, bajulavam o sr. Afonso Costa, o sr. Antonio Maria da Silva ou o sr. José Domingues dos Santos. Com a Traulitania, julgando a restauração decisiva, tornaram a vestir-se de azul e branco. Na hora da derrocada, voltou-se logo o colete do avesso e apareceu vermelho e rubro.

Quando o falecido general Gomes da Costa arvorou o estandarte da revolta, bateram logo palmas e incorporaram-se solenemente na Ditadura Militar. Chegara outra vez a hora do resgate. Do 28 de Maio à Monarquia era um passo apenas.

Mas foram passando os tempos. A Ditadura afirmava-se republicana. Alguns dos seus ministros faziam, como agora estão fazendo, inequivocas profissões de fé.

—Vivemos em Republica; em Republica havemos de continuar; a Republica é o regime do país—dizem eles.

E esta conversa não agrada aos saltimbancos. Calam-se, fingem que está bem assim, mas resmungam, e, principalmente duvidam. Quem sabe? Como podem eles garantir isso? O exercicio estará de acordo? Pensará todo assim?

E, do lado, os velhos correligionarios murmuram-lhes aos ouvidos: Não se fiem, isto ha-de virar. Não vêem como os republicanos estão fracos? Não podem com uma gata pelo rabo. Nós sabemos o que se passa, temos informações seguras...

E os troca-tintas da politica hesitam. Para um lado, para o outro? O melhor é um pé lá e outro cá. O sistema de sempre. Nunca se deram mal com ele. E, dizendo-se sinceramen-

te republicanos, dispostos a servir hoje a Ditadura e amanhã os governos constitucionais, a ocultas apertam as mãos aos velhos amigos, dão-lhes abraços efusivos—«Muito bem! Bravo! Tantos anos de luta e sempre na brecha! Sinceros parabens!»—e prometem-lhes baixinho. «Nós cá estamos, contem sempre connôco!»

São estes camaleões os que mais teem prejudicado a Republica, os que a teem conduzido tantas vezes à borda do abismo e estão sempre dispostos a estrangulá-la. Ha-os em Barcelos e ha-os por toda a parte.

Mas este viver de comodistas, de videirinhos, não pode continuar. Da reorganização republicana que se está fazendo é preciso escorraçar essa quadrilha de arranjistos.

Quem fôr republicano tem de mostrar-se republicano por obras e factos. Os que se dizem ao lado da Republica e confraternizam com os seus inimigos são reus confessos da alta traição. E' preciso corrê-los, a tiro, a chicote ou a pontapé.

Não exigimos, evidentemente, da Ditadura militar que realize essa obra de saneamento. Não é esse o seu papel. Essa missão pertence-nos a nós, republicanos militantes, e havemos de cumpri-la. Não podemos recuar diante de considerações de nenhuma especie. Não devemos consentir que venham outra vez infiltrar-se nas nossas fileiras, a titulo de que já eram chefes ou mandões. Não são precisos, não fazem falta, só podem ser-nos prejudiciais os arranjistos de toda a casta, altos ou baixos, grandes ou pequenos, sabios ou ignorantes, inteligentes ou estupidos.

Fôra com eles! Temos de os forçar a tirar a máscara. Não podemos tolerar esse crime da duplicidade de caracter.

Republicanos de Barcelos, organizai-vos! Mas uni-vos apenas a republicanos. Afastai-vos dos dubios, dos comodistas, dos videirinhos... Extrememos os campos! Quem não é por nós é contra nós! E quem pactura com o inimigo nosso inimigo é!...

Visita jornalística

Esteve nesta cidade, quarta e quinta-feira passada, o nosso presado e consideradissimo amigo sr. Sousa Martins, distinto e illustre jornalista, do Porto.

Sem passaporte e sem dinheiro

Abilio Marques Pereira, da freguesia de Viatodos, deste concelho, queixou-se á Policia de Braga, contra Tomé de Vilhena Junior, empregado comercial, residente na mesma freguesia, porque entregando-lhe 1.100\$00 para lhe conseguir um passaporte para o Brasil, gastou o dinheiro em proveito proprio, não mais aparecendo. O arguido foi preso.

Um valioso brinde a todos os nossos assinantes e leitores

A «Escola Gráfica» dos Arcos de Valdevez, editora dos cursos honorísticos de latim, francês, inglês, italiano, filosofia, fisica, quimica, etc., que já conta 8.000 alunos em todo o país, sorteia este ano entre os seus alunos e torna esse sorteio extensivo a todos os nossos assinantes e leitores:

Três cursos de francês, inglês, alemão ou italiano, em discos de gramofone e com os respectivos livros de texto!

Todo o concorrente tem a certeza de obter um premio!

Estes cursos, gravados em Inglaterra, e que custam cada um cerca de 800\$00, são um ótimo meio de cada um em sua casa poder estudar uma lingua, ouvindo em natural da respectiva nação repetir, quantas vezes se quizer, a lição e seguindo-a pelo livro. A lição é a escolha dos tres concorrentes premiados.

Para tomar parte nos sorteios, que serão efectuados pela lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nos dias 15 de março, 12 de abril e 17 de maio do corrente ano, basta o seguinte:

Qualquer dos nossos assinantes ou leitores certa o coupon que acompanha esta noticia e cola-o num bilhete postal ordinario que envia à «Escola Gráfica»—Arcos de Valdevez, requisitando para si, ou para pessoas que no postal designar, o minimo de 3 cartões numerados com numeros diferentes, para os tres sorteios. Cada cartão serve para os 3 sorteios e custa apenas 1\$00. Se o remetente envia ao mesmo tempo a importancia dos cartões requisitados, recebe-os na volta do correio registados. Cada cartão é já um lindo postal humorístico!

Desejando que lh'os mandem à cobrança, o custo para qualquer numero de cartões, é acrescido de 1\$00 para a cobrança. Cada remessa é acompanhada de um n.º especial explicativo do que é a «Escola Gráfica» e dos seus cursos e que con-

Seara Alheia

Do nosso colega «Diario Popular», transcrevemos:

«Não cançam os monarchicos de gritar a sua isenção politica, a sua inteira abnegação, o seu desinteresse no apoio que quasi diariamente oferecem à Ditadura.

Convencidos da inutilidade das suas intentonas, sentindo bem que a Nação é republicana e não está disposta, nem a bem nem a mal a suportar-lhes as loucas ambições, decidiram pôr em pratica uma outra nuance dos seus processos: oferecem-se.

Gastam inutilmente os seus sorrisos, dão um consumo exaustivo aos tagatés, aos dobres de espinha, de que não perderam o hábito, há vinte anos. Está-lhes na massa do sangue».

Do bi-semanario «A Voz da Justiça», da Figueira da

tem o plano dos seus sorteios.

Todo o concorrente que nos três sorteios não obtiver nenhum premio receberá pelo escudo que lhe custou cada cartão, 3 numeros da esplendida revista humorística semanal VI! LI! RI! com mais de 300 anedotas e gravuras tiradas dos principais jornais humorísticos de todo o mundo. Os 3 jornais a quem pertencerem os 3 coupons premiados receberão, cada um, um premio de 500 escudos.

Os cartões devem ser requisitados até ao dia 10 de março e aqueles que forem requisitados depois desse dia só serão válidos para os sorteios de abril e maio.

Coupon do jornal A OPINIÃO para os sorteios da ESCOLA GRAFICA Arcos de Val-de-Vez

Cortar este coupon e enviar colado num bilhete postal ou carta á

Escola Gráfica Arcos de Val-de-Vez

Um só coupon serve para várias pessoas no mesmo postal podendo requisitar cartões.

Velhas arvores

Olha estas velhas arvores, mais belas Do que as árvores novas, mais amigas: Tanto mais belas quanto mais antigas, Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o insecto, à sombra delas Vivem, livres de fomes e fadigas; E em seus galhos abrigam-se as cantigas E os amores das aves tagarelas.

! Não choremos, amigo, a mocidade! Envelheçamos rindo! envelheçamos Como as árvores fortes envelhecem:

! Na glória da alegria e da bondade, Agasalhando os pássaros nos ramos, Dando sombra e consolo aos que padecem!

OLAVO BILAC

Foz, de quarta-feira passada, recordamos do seu editorial:

«Nesta hora adiantada da civilização, a fome existe. Existe para além da literatura inflamada dos revoltados; existe para além das frases retumbantes dos oradores do comicio; existe fora dos romances fantasia-dos;—existe verdadeiramente, neste verdadeiro inferno da vida.

Há lares onde a fome entrou.

Há braços em descanso —o descanso forçado dos que não têm trabalho.

Triste, angustiosa situação a daqueles que, tendo familia dependente do seu esforço, só têm a garantia do direito à vida num trabalho que baldadamente procuram e que a sociedade lhes nega.

Assistimos ante ontem a esta dolorosa: um homem de 40 anos, com seis pessoas de familia que viviam do seu salario, não trabalhava desde que paralizara a obra onde estivera, empenhara tudo, já lhe negaram credito na mercearia; alguns dias a familia alimentou-se como unica e parca refeição; confessava que os filhos tinham fome e ele não possuia o dinheiro preciso para cortar o cabelo.

Este homem foi sempre um bom e consciencioso operario. Impossibilitado agora de levar o pão aos filhos que lho exigem e a quem ele tem obrigação de dá-lo—este homem ainda não deixou de ser honrado.

E' um exemplo, como muitos mais que dá a nota da situação dos trabalhadores.

O assunto deve merecer a atenção de quem governa».

CINEMA

Em duas sessões realizadas quarta-feira e quinta, exhibiu-se no Teatro Gil Vicente a grandiosa pelicula «O Patriota», conforme aqui por mais do que uma vez nos referimos.

Foi uma preciosidade. Bastará dizer que foram duas casas á cunha.

Na sessão de quinta-feira tocou, conforme tambem foi anunciado, a excelente orquestra «Vieiros», de Braga, que pela primeira vez veio a esta cidade. Agradou muitissimo a toda a assistencia.

Por especial deferência da Sociedade Cinematografica, tomam parte na sessão cinematografica de amanhã os populares artistas de variedades **Ema Orlandio** e **Colombino**, que apresentam os seus interessantes trabalhos de ilusionismo e ventriloquia, com bonecos articulados e outros numero de geral agrado por **Ema Orlandio**.

Sem prejuizo para a Sociedade Cinematografica estes artistas, que não teem qualquer combinação com a Sociedade, promovem a qualquer altura do espectáculo uma quete.

Liga da Mocidade Republicana do Norte

(Nucleo de Viana do Castelo) Prosseguem com grande actividade os trabalhos da comissão organisadora, estando já inscritos, alguns centos de sócios.

Eis a relação de alguns seus sócios:

José Lopo de Castro Feijó, Adriano de Vasconcelos, Francisco M. Barbosa, Cesar Pinto Ferreira, Artur de Vasconcelos Craveiro, Abraão de Toga Machado, Alberto Cruz, Bento de Amorim, João Gomes Guimarães dos Santos, José Lopes Guimarães dos Santos, Tomaz Feijó Roberto, Carlos de Passos e Souza, Armando M. Enes Baganha, Abel Augusto Lopes, José Caramalho, Eurico Meira Baganha, Luciano Bastos Areias, José Feio Ribeiro da Silva, dr. António Feio Ribeiro da Silva, José Gonçalves de Carvalho, José Martins Xavier, António Costa, dr. José Mendes Carneiro, Constantino da Encarnação, cap. Ernesto Sardinha, João de Pinho Viana, João António da Rocha Pereira, Arnaldo Passos, cap. João Herminio Barbosa, dr. António Carlos Ribeiro da Silva, António de Azevedo, Avelino Vieira, Jerónimo Casimiro Alves Monteiro, António Rogério Evangelista, Francisco Passos, dr. Eduardo Cruz, Julio de Lemos, Toga Machado, António Baptista de Sá, David Madeira, Carlos da Silva Ferraz, António de Jesus Moraes Viana, Leandro Trindade, Orlando Carapatoso, José da Rocha Vasconcelos, Antonio Costa de Barros Magalhães, Luiz Vieira, Isolino Alves Caramalho, Fernando Zamite, Jaime António Martins, António da Silva Pereira, José Fernandes Dias, António José de Miranda, José Vicente Barbosa, ten. Luciano Dias, Agrinaldo Menezes Montenegro, Manoel José Botelho dos Santos, Aurélio Torres Dias, Bernardo José Dias, José Maria do Carmo Pereira de Carvalho, António A. Santos, António Mendes Pacheco, Amadeu Carneiro, Francisco Silva, Estevão Correia, José Maria F. de Araujo, Hermenegildo de Souza, Adriano Vieira, Carlos Mendes Pacheco, cap. Verissimo Costa, João Pacheco e Feliciano Gonçalves de Oliveira.

Vêr 4.ª página

—Bons dias, sr. Castro.

—Muito bons dias sr. Mendes.

—Queria que me alugasse a sua casa para a temporada de verão, se não tem nisso inconveniente.

—Nenhum, absolutamente; mas já deve saber, suponho eu, que a cavalariça, não a alugo, porque a reservo para mim.

—Se ha muita arte em saber falar a proposito, não a ha menos em saber calar.—La Rochefoucauld.

—Nem todos os labios são musicais porque nem todos os labios são verídicos; não ha melodia igual á da Verdade, dita por uns labios puros.—Vargas Villa.

Vida agrícola

A luta contra a clorose na vinha

Esta doença, cuja gravidade aumentou desde a introdução das Videiras americanas, não resiste a um tratamento apropriado.

Desde sempre que se observa nas vinhas o amarelecimento de folhas em vez de conservarem a sua cor verde normal do verão. Mas não foi senão depois da invasão flóxérica que esta doença, de ordem fisiológica, começou a inquietar os viticultores.

Quando se verificou que muitas variedades de cepas estrangeiras, principalmente as provenientes das espécies que viviam no estado selvagem, na América do Norte, resistiam às picadelas do insecto, ou não o traziam nas suas raízes, em breve trataram de as experimentar em todas as regiões, com o fim de as utilizar para plantação directa dos seus frutos ou para servir de porta-enxerto às nossas velhas variedades de Videiras.

Infelizmente, muitas espécies e variedades americanas, se podiam arrostar com os ataques da floxera nos terrenos que lhes convinhão, estavam expostas, em certos meios, a clorosar-se a tal ponto que, depois do amarelecimento, vinham a morrer.

A causa da clorose era o calcáreo que, quando o solo tinha demasiado, fazia tomar às folhas esta cor amarela característica de muitos enxertos sobre certas variedades americanas.

Foi depois destas comprovações, e depois de numerosos ensaios e de prolongados estudos dos grandes mestres da viticultura moderna, que a questão de adaptação das variedades de cepas ao solo teve principio e que se pôde determinar as espécies de cepas resistentes ao floxera que se podiam empregar em cada meio como porta-enxertos, sem receio de clorose.

Pode dizer-se, agora, que a questão está resolvida e que, mesmo nos meios mais clorosantes, se pode reconstruir uma vinha com a certeza de bom êxito.

Felizmente, esta doença não é incurável, e desde que os pés tenham conservado um certo vigor é possível, por um tratamento muito simples, fazer desaparecer a clorose pelos anos seguintes. Este tratamento consiste em fazer penetrar, na cepa, ferro por uma outra via que não são as raízes.

O meio mais simples e mais eficaz deve-se a M. Rassiguiet, que aconselha o seguinte método, já experimentado há anos.

«A vinha será podada como de ordinário, mas muito mais cedo que de costume,

isto é, por ocasião da queda das folhas, fins de Outubro. Logo que o corte esteja feito, pintam-se todos os golpes ou chagas do corte com uma dissolução de sulfato de ferro à razão de 4 quilogramas deste sal por 10 litros de água. Esta operação deve ser efectuada ao mesmo tempo que a poda, com um pincel, pintando todos os cortes, os que resultam da diminuição dos ramos inúteis cortados rentes sobre a velha cepa e os que se fizeram na extremidade dos sarmentos e velhos ramos conservados para a frutificação ou armação de cepa.

«Deve notar-se que não há nenhum inconveniente em estender a dissolução sobre o tronco e os ramos da cepa; a pintura completa da cepa pode destruir insectos que estejam refugiados debaixo das cascas para passar o inverno.»

Não é preciso renovar a operação todos os anos, de maneira que não há inconveniente sério, por uma vez, podar a vinha antes da época normal.

«Por pouco que a clorose se tenha desenvolvido, a vinha, sob a influencia da doença, está mais ou menos deprimida, e, para lhe dar vigor, é preciso adubá-la antes do inverno, adoptando uma fórmula na qual se fará predominar o azote. Além do adubo ordinário, será conveniente juntar-lhe, a mais, 200 quilogramas de nitrato de soda ou 150 quilogramas de sulfato de amónio por hectare, a fim de estimular a vegetação.»

J. SAMPAIO

Notas de 500 escudos

Foi prorrogado até ao fim do corrente mez o prazo para a troca das notas de 500 escudos da effigie João de Deus.

Recolhimento Menino Deus

Donativos recebidos:

Da sr.^a D. Maria Ferra Esteves, 1 cesto de batatas; do sr. dr. Matos Graça, um cesto de tangerinas.

Furto de uma bicicleta

O administrador de Barcelos pediu à policia de investigação criminal de Braga a apreensão de uma bicicleta «Gorick», de guidador curvo, pintada de diferentes cores, que nesta cidade foi furtada, e a captura do seu portador.

Pela Policia

Foram autuados: Benjamin Alves Martins, da freguesia de Fragoso, por infracção á deliberação da Camara de 22-4-929.

Maria da Graça, desta cidade, taberneira, por infracção do artigo 3.º e 7.º do Edital do Governo Civil de 14-12-926.

Manoel Gonçalves Fernandes, de S. Martinho de Galegos, por infracção ao Edital da Camara de 20-9-927.

Urbano Fernandes, de Adães, por infracção ao mesmo Edital.

Manoel Gonçalves Fernandes, de Galegos, por transgressão do artigo 17 do D. 10.176.

José Antonio Rodrigues, de Turis, concelho de Vila Verde, por infracção ao Edital de 20-9-927.

Terêsa da Costa Peixoto, de S. Romão da Ucha, por infracção do Edital da Camara, de 4-9-928.

José Augusto Rodrigues, de Cabreiros, Braga, por infracção do Decreto 10.176.

Manoel José Alves Dias, de Galegos Santa Maria, por transgressão ao Edital da Camara, de 4-9-928.

José Oliveira dos Santos, de Vila Verde, por transgressão ao Edital da Camara de 4-9-928.

José Peixoto Rodrigues, de Prado, Vila Verde, por transgressão do Edital da Camara de 4-9-928.

Manoel José Ribeiro, de Arcozelo, por infracção ao Edital de 4-9-928.

João Gomes Fernandes, de Milhazes, por infracção ao Edital de 4-9-928.

António da Costa Vieira, de Vila Frescainha, por transgressão ao Edital de 4-9-928.

Domingos Barbosa Granja, de Roriz, por transgressão do Edital de 4-9-928.

P.º Bernardino dos Santos Portela, de Palmeira, Espozende, por transgressão ao Decreto 10.176, de 10-10-924.

Ana da Silva Maciel, desta cidade, por transgressão do Edital de 14-12-926.

António Ferreira, de Gilmonde, por infracção ao Edital da Camara de 20-9-927.

Foram apresentadas queixas:

Henrique dos Santos, contra Francisco Moreira, ambos desta cidade, por insultos.

João Barbosa, da Lama, contra Amadeu Gonçalves Torres, Luiz Ribeiro da Silva e Manoel Luiz Ricardo, todos de S. Verissimo, por apreensão de uma camionete.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana

Farmacias abertas

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias João Pacheco Leite, no Largo da Calçada e Alves de Faria, em Barcelinhos.

INSTRUÇÃO

Por despacho do ministério da Instrução foram concedidos 60 dias de licença á professora da escola da freguesia de Rio Covo, deste concelho.

Idem, de 60 dias, á professora de Barcelos, sr.^a D. Maria de Jesus Barbosa de Mesquita.

Idem, de igual tempo, á professora da freguesia de Pouza, deste concelho.

Pela Inspeção Escolar Regional de Braga foi pedido á Direcção Geral do Ensino Primário e Normal projecto para a construção de edificio para a escola de dois lugares na freguesia de Fornelos, deste concelho.

A comissão administrativa da Junta da referida freguesia tem oferta de terreno, madeiras, pedra, carros e alguns subsídios em dinheiro para essas construções.

Foi hoje para o «Diario do Governo», pelo ministério da instrução, o Decreto que cria as classes de aproveitamento para crianças atardadas e as secções de ortofonia junto das escolas primárias. O mesmo Decreto regula a maneira como devem ser providos os logares de professores dessas especialidades.

Pela Inspeção Escolar Regional foi também proposta á Direcção G. do E. P. e Normal a criação de mais duas secções infantis na escola central desta cidade.

Foi colocada como professora de S. Miguel da Carreira, a sr.^a D. Maria Amelia Pereira da Costa Rebelo.

A seu pedido, foi exonera da a professora da escola de Panque, sr.^a D. Henriqueta de Passos.

Foi mandada prestar serviço em comissão na escola de Vila Frescainha, a sr.^a D. Alice Machado, professora da escola de Atães, Vila Verde, cujo edificio está em reconstrução.

O «Diário do Governo»

O «Diário do Governo» publicou no dia 19 o decreto a que ha dias fizemos referencia, criando classes de aperfeiçoamento para crianças anormais e classes de ortofonia junto das escolas de ensino primário elementar.

«A Republica»

Com o seu numero de sabado findo entrou o nosso preclaro colega «A Republica», de Vila do Conde, em mais um ano de luta, como até aqui, intransigentemente republicana.

As nossas felicitações.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa de 10-II-930

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar Ferraz, estando presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Depois de lida e aprovada a minuta da sessão anterior, passou-se a tratar:

EXPEDIENTE

Officio do senhor advogado da Camara dr. Manoel Baptista de Lima Torres fazendo várias considerações para justificação do pedido de aumento do seu vencimento. Deferido fixando o ordenado em 700\$00 escudos, com principio no próximo mês de Março.

Da Associação Comercial desta cidade enviando cópia de um officio que lhe foi dirigido por alguns associados sobre taxas de licenças, e pedindo atenção da Camara para o mesmo.

Do Sindicato Agrícola, desta cidade, lembrando a conveniencia de desviar do Largo do Tanque e Cangosta do Pecegal o excesso de agua da mina que abastece o chafariz do mesmo Largo, pedindo que seja modificada a tubagem do chafariz de forma a comportar toda a agua e prontificando-se a dar passagem pelo seu quintal áquelas aguas sobrantes. A repartição tecnica para estudar o assunto e para informar.

DELIBERAÇÃO

Percentagens adicionais

Resolveu a Camara que as percentagens adicionais a lançar no corrente ano económico sobre as contribuições do Estado, sejam as mesmas do ano anterior, isto é:—60 por cento sobre a predial rústica e 30 por cento sobre cada uma das predial urbana e industrial, comunicando-se esta resolução

MUDANÇA DO URINOL AO SUL DO CAMPO DA REPUBLICA

Ainda por proposta do mesmo senhor engenheiro foi resolvido a mudança do urinol existente ao Sul do Campo da Republica para o centro do mesmo Campo de forma a ficar sobre a canalisação ali existente.

FORNECIMENTO DE CONTADORES

O senhor presidente apresentou três propostas em carta fechada para o fornecimento de contadores. Procedendo-se á sua abertura verificou-se que eram feitas pelas casas comerciais—Siemens Limitada, de Lisboa—Alexandrino Limitada e Xavier Esteves e Companhia, ambas do Porto, sendo resolvido que ficassem na Repartição Tecnica para estudo.

OBRAS DE DEMOLIÇÃO DA IGREJA DOS TERCEIROS

Foi resolvido pôr em arrematação a demolição da Igreja dos Terceiros, sita no Campo da Republica, desta cidade, anunciando-se que se recebem propostas em

(Continua na 4ª pagina)

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1809

XII

Durante ele o exercito francez não se mexeu. O fogo das nossas baterias continuou porém com igual bom senso e eguaes resultados, e a paizagem, animada pelo bom successo da sortida do dia antecedente, esteve, todo este, entrando e saindo das linhas em arremetidas de guerrilhas, a que os francezes não se dignavam responder. Apesar desta indifferença ainda assim houve bastantes mortes a lamentar nesse dia. Entre outros é singular o seguinte facto, acontecido ás ordenanças de Massarelos, e narrado ao auctor deste livro pelo proprio capitão delas. Os cavalos de duas companhias de dragões andavam pascendo, a grande distancia das nossas fortificações. Viam-se os cavalos, mas não se viam os ca-

valeiros. A esta violenta tentação não pôde resistir a boa da ordenança. Meteu-se-lhe na cabeça arrenhorear-se daquela preza. Apesar das rasões do comandante, que foram a olhadas com ro-nadelas de jacobino e traído, saíram da linha, e partiram destemidos para o sitio. De repente ouve-se de dentro do pinheiral visinho um toque de clarim, e nisto os cavalos fitam a orelha, voltam-se á uma, e eil-os á desfilada para a retaguarda. Grande surpresa foi esta para aqueles grandes ignorantes. Param assombrados; mas de repente, á voz de ávante, desandam a correr atraz dos cavalhos. O comandante, por mais avisado deixou-se ficar. E fez bem. Minutos depois appareceram os mesmos cavalos e galope, mas agora cada um com seu cavaleiro, que, de espada em punho, carregava a toda a brida os assaltantes. Foi uma carnificina lamentosa, e maior seria ella, se muros, valados e regueirões, que naturalmente fazia o terreno, não anteparassem os fugitivos contra o furor dos dragões do marechal. Nem todas as outras sortidas tiveram este resultado, mas nem tolas também acharam o inimigo pela frente.

O dia 28 amanheceu egualmente tempestuoso. Apesar disso o exercito francez ap oximou-se das baterias, fazendo fogo e acenando ao mesmo tempo com lenços e bandeiras brancas;—flagrante contradicção, á qual os defensores do Porto responderam com um chuveiro incessante de balas. Ás dez horas o inimigo fez sinal ao quartel-general para que mandasse receber um parlamentar. A este sinal cessou o fogo, e o parlamentar entrou para dentro, e vendado e no meio de soldados que o guardavam da multidão furiosa, que dava morras aos jacobinos e aos herejes, foi conduzido ao bispo general em chefe. Como este, já na noite antecedente, tinha ido ficar a Vila Nova com os cofres da tesouraria geral do exercito foi para lá que dirigiram o parlamentar. O pobre do official francez teve pois de atravessar com os olhos vendados todo o extenso espaço, que vai desde o Monte Pedral até ao fim da ponte, onde encontrou o bispo, que, avisado, vinha para a cidade; e de aí tornou outra vez vendado para o Monte Pedral, onde veio receber do conselho militar, reunido no quartel-general, a negativa formal que o Porto dava á intimação que Soult,

entre blandicias e ameaças, lhe fazia para que se rendesse.

Além deste parlamentar, outros se apresentaram, e foram recebidos em diferente pontos da linha. Parce que um deles foi burbaramente assassinado pela população, que chegou ao excesso de ainda em vida lhe ar ancar os olhos, e depois o despedaçou e fez em quartos. Este facto é negado por alguns escriptos da época, mas aqui no Porto, ainda existem pessoas que se dizem testemunhas do facto, e que o atestaram como indubitavel ao auctor deste livro. Os outros parlamentarios foram mais felizes, porque os maus tractos não passaram de insultos e de serem recolhidos como prisioneiros á cadeia. Destes foi um o general Foy, célebre orador francez e historiador da campanha peninsular, história que não chegou a concluir. Foy foi victima de toda a sorte de baldões. Apedrejaram-no, cobriram-no de lama, bateram-lhe com animais mortos na cara, rasgaram-lhe a farda e tiraram-lhe as dragões, com as quais e com as fardas de alguns francezes mortos junto da linha a população passou esse dia vangloriosamente a cidade.

Estes desactos, contrarios a toda a poli-

cia, a boa guerra, não foram ainda assim sem causa e causa justificada. Ao mesmo tempo que os parlamentarios entravam na cidade, e o fogo cessava da nossa parte na salvaguarda, daquelle armistício Soult rompeu um fogo vivissimo sobre as nossas linhas, e o exercito francez arremeteu a ellas, procurando meter-se por debaixo das nossas baterias. Esta deslealdade é que nos irritou, e que deu causa aos maus tractos dos parlamentarios. Se é verdade que um deles foi morto, a responsabilidade daquella morte pertence ao general francez. Digis-se embora que o marechal Soult deu aquella ordem, em razão do boato que lhe invadiu os arraisais de que os parlamentarios tinham sido assassinados pela população—boato a que dava força a recordação da anarquia em que elle vira estorcer Braga. Esta desculpa não atenua a deslealdade francesa. Puras atoardas não autorisavam Soult a tal procedimento, e, antes de romper as boas práticas da guerra, um marechal do imperio tinha obrigação de certificar-se do facto.

(Continua)

T Livros de Leitura para as escolas primá-
I rias oficialmente aprovados.
P Cadernos e métodos caligráficos.
O Todos os objectos escolares.

E Grande e variado sortido
N de artigos de
C escritorio e papelaria.
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

P
A
P
E
L
A
R
I
A

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos
 feitos pelo correio.
 Modicidade de preços.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
 Impressos para o comércio, industria
 e repartições públicas.
 Trabalhos de encadernação em to-
 dos os géneros.



KEATING
 O REI DOS INSECTICIDAS
 TUDO MORRE!!!
 FORMIGAS
 BARATAS
 PERCEVEJOS
 PULGAS
 TRAÇAS
 E TODOS OS OUTROS
 INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores
 —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Carreiras de camionetes entre Barcelos-Porto

Todos os dias carreiras de camionete entre Barcelos—Porto e vice-versa, pela Póvoa de Varzim. Meio de locomoção comodo, rápido e económico.

PARTIDAS:

De Barcelos ás 8,35 horas
 (Do Largo da Estação)
Do Porto ás 18
 (Do Jardim da Cordoaria)

PREÇOS:

Barcelos - Porto ou vice-versa 9\$00
 Ida e volta 17\$50
Barcelos - Póvoa , , 7\$00
 Ida e volta 13\$00

ESCRITORIOS:

Em BARCELOS—Campo D. Carlos. No PORTO—Avenida dos Aliados; 9-2.º—Telefone, 4.650.

Em qualquer altura do percurso tomam-se e deixam-se também passageiros, variando os preços conforme a distancia.

Empresa Barcelense de Transportes, L.
 Campo D. Carlos — BARCELOS.

Sindicato Agrícola de Barcelos

A Direcção deste Sindicato previne os seus associados que já recebeu o primeiro carregamento de semente de Batata seleccionada importada directamente da Escocia, a melhor região ingleza quanto á qualidade e produção de batata.

Além do certificado de origem e de sanidade de que se fez acompanhar, apresenta ainda atestados

- a) de pureza
- b) de variedade
- c) de isenção de moléstia

firmados pelo organismo official escocoz.

Egualmente previne que já se encontram neste concelho os

PODADORES

enviados pela Comissão de Viticultura para aconselharem e ensinarem as melhores formas de poda, quer de vinha baixa, quer de alta.

Os seus serviços são gratuitos, tendo apenas os proprietários de lhes fornecerem alimentação.

CAMIONETES DE LUXO

Alugam-se pelos melhores preços para excursões e passeios de recreio

Empreza Barcelense de Transportes L.
 L.º — Campo D. Carlos.

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça).

BELMIRO A. DE MIRANDA
 CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo e cimento armado
 Fornecimento de materiais

CASA--Vende-se
 no Campo da Republica, n.º 70—71.

Falar com Luiz Gomes de Carvalho, Campo da Republica, 74.

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hidráulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 TELHA E TUCLO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
 Director — João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o receituário clinico

PASSAPORTE E PASSEAGENS



PARA O
 Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)
 Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPEDEZ



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
 PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Quereis dinheiro?
 Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, declinos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e canteletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES
 Pelo correio mais \$80 para registro.
 Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
 Obras de demolição da Igreja dos Terceiros

ANUNCIO

Faz se publico que até ás 16 horas do dia 10 de março futuro se aceitam propostas em carta fechada para a arrematação da obra de demolição da Igreja dos Terceiros, ao Campo da Republica, estando patentes na Secretaria da Camara Municipal as condições de arrematação e o respectivo caderno de encargos.

Barcelos é Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Baltazar José Ferraz

Anunciar na «Opinião» é colher êxito do reclame!

Agência Veloso
 (Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Recolha e lavagem de automoveis

— Na —

Empresa Barcelense de Transportes—
 Campo D. Carlos.

Anunciai na «Opinião»

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Fevereiro

Óbitos

No dia 17:
Manuel Alves da Silva, de 48 anos, de Vila Boa S. João.
José de Sousa, de 80 anos, de Vila Boa S. João.
Lucinda de Carvalho, de 72 anos, de Galegos S. Martinho.
Antonio de Azevedo Martins, de 73 anos, de Macieira.
Antonio Gonçalves da Silva Brito, de 21 meses, de Remelhe.
Leopoldina Rosa de Araujo, de 73 anos, de Panque.
João da Costa Vasconcelos Alves, de 3 horas, de Galegos Santa Maria.
No dia 18:
Maria Rosa Fernandes, de 70 anos, de Madalena de Vilar.
No dia 19:
Maria da Graça Andrade dos Santos, de 10 meses, de Barcelinhos.
No dia 21:
Florença de Miranda, de 73 anos, de Vila Seca.
José Barbosa Garrido, de 9 meses, de Barcelinhos.

Nascimentos

No dia 7:
Agostinho, de Barcelinhos, filho de Aires Amaral e de Maria da Conceição Correia.
Candido, de Aldreu, filho de Manuel Penteado e de Maria Amelia de Sousa.
Manuel, de Palme, filho de João José Vieira de Sá e de Justina de Sá Faria.
José, de Palme, filho de Adelino Gonçalves Neiva e de Maria José Gonçalves.
Carolina, de Aldreu, filha de Antonio da Costa Miranda e de Laurinda Gomes da Cruz.
Maria, de Balugães, filha de João Carvalhosa de Queiroz e de Palmira Fernandes de Oliveira.
Adelino, de Cossourado, filho de João Barbosa da Silva e de Rosa Lourenço da Silva.
Maria, de Roriz, filha de Dominhos Gonçalves de Oliveira e de Ana Alves Pereira.
Julio, de Alvito S. Pedro, filho de Antonio Matias Braga e de Laurinda Alves Pereira.
Maria da Assunção, de Vila Cova, filha de Joaquim Bernardino Alves e de Adelaide Gonçalves da Costa.
Maria de Lourdes, de Igreja Nova, filha de Domingos do Costa Braz e de Albertina Rodrigues.
Ana, de Sequiade, filha de Manuel Fernandes da Silva e de Maria Ferreira de Afonseca.
Manuel, de Cambezes, filho de Anibal da Costa Braga e de Emilia Gomes dos Santos.
Manuel, de Varzea S. Bento, filho de Joaquim Barbosa Pereira e de Ana Barbosa Pereira.
José Francisco, desta cidade, filho de Emilio Teixeira Machado e de Maria Teresa da Costa Gomes.
Manuel Mendes, de Viatodos, filho de Paulina Gomes e de pai incognito.
Fernando, desta cidade, filho de Manuel Fernandes e de Tereza Cruz.
Ma dia 8:
Rosalina, de Pedra Furada, filha de Antonio José de Sousa e de Antonia Lemos da Costa.
Elvira do Jardim, de Gilmonde, filha de Adelino Gomes Correia e de Maria Antonia do Jardim.

Antonio, de Gilmonde, filho de José Moreira de Matos e de Angelina Marques de Matos.
No dia 10:
Maria, de Fragoso, filha de José de Carvalho Novo e de Rosa Maria da Silva Ração Junior.
Belmiro, de Cristelo, filho de Manuel Domingos Bouça e de Luzia Ribeiro.
Manuel, de Barqueiros, filho de Augusto Fernandes Igreja e de Elvira Ribeiro Gomes.
Elvira, de Vila Seca, filha de José Antonio da Silva Leonor e de Brazelina Gomes da Silva Briote.
Ana, de Remelhe, filha de Torcato Fonseca de Brito e de Maria Rosa de Faria Bouças.
José Antonio, de Carvalhas, filho de José da Costa e Sousa e de Clementina das Eiras Guimarães.
No dia 11:
Domingos, de Martim, filho de João da Silva e de Rosa da Conceição Ferreira.
No dia 12:
Manuel, de Palme, filho de Antonio Gonçalves Gomes e de Laurinda Antonia de Sá.
Tereza de Jesus, de Pouza, filha de Antonio Teixeira de Macedo e de Albina Gonçalves.
Maria Adelia, de Pouza, filha de João Crisostomo Correia Cardoso e de Carolina Alves de Sousa.
Edilia, de Pouza, filha de João Martins da Mota e de Felicidade Dias.
Antonio, de Aborim, filho de Filomena Albina da Costa Ferreira e pai incognito.

Casamentos

No dia 15:
Joaquim da Silva Ferreira, de Minhotães, com Deolinda Moreira de Oliveira, de Gavião—Famalicão.
Antonio Mateus, de Barcelinhos, com Rosalina Simões, de R. C. Santa Eugenia.
No dia 18:
José Lopes da Silva, de Grimancelos, com Adelaide de Oliveira Faria, da mesma freguesia.
No dia 20:
Manuel Ferreira, de Arcozelo, com Custodia Miranda, de Barcelos.
Manuel Antonio da Cruz, de Paracela, com Maria de Sousa Figueiredo, da mesma freguesia.
Daniel Lopes de Araujo, de Carreira, com Amelia Gomes de Oliveira, de Fonte Coberta.
Porfirio da Costa Maciel, de Vilar de Figs, com Rosa de Jesus da Silva, da mesma freguesia.
Antonio Gomes de Barros, de Faria, com Felicidade Ferreira de Macedo Faria Gajo, de Gual.
No dia 21:
Antonio José de Miranda, de Milhazes, com Angelina Gomes de Carvalho, de Carvalhal S. Paio.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal da Relação do Porto
Sessão de 19 do corrente
Distribuição de processos
Agravos
Barcelos—Manoel Baptista Neiva contra os herdeiros de Antonio Dias de Azevedo e outros.—Juiz Pimentel e escrivão Ferreira.
Barcelos—José Ferreira Gonçalves, contra Maria Gonçalves dos Santos Cruz.—Juiz A. Matos e escrivão Ribeiro.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passaram:
No dia 18, o da ex.^{ma} senhora D. Gloria Vieira Duarte, esposa do sr. João Duarte Veloso.
No dia 19:
D. Manuel de Vessadas Noronha e Tavora.
No dia 20:
D. Maria Teresa das Dores de Faria, esposa do sr. Manoel Faria.
Hoje:
Manuel de Araujo Coutinho Junior.
Amanhã, dia 23, o da ex.^{ma} senhora D. Alexandrina Laura de Faria, e o do sr. Agostinho Alves de Carvalho.
Segunda-feira, dia 24, o da menineta Angela, filhinha do sr. Manuel Lemos.
Terça-feira, 25, o da ex.^{ma} senhora D. Maria Candida Medros da Cruz, e o do sr. Arnaldo Delfim de Almeida Azevedo.

Cumprimentos nesta cidade os nossos amigos e assinantes srs: Dr. Manoel de Oliveira Barbosa, distinto clinico de Viatodos; Agostinho de Oliveira, de Landim, Famalicão; Florentino e Laurentino Ferreira de Macedo Faria Gajo, e Domingos José de Carvalho, de Gual.
Partiu na passada quinta-feira para Moçambique (Africa), o nosso amigo e assinante sr. Eduardo Ferreira de Oliveira, de Roriz.
Já se encontram melhor da sua saúde, os nossos amigos srs. Manoel Bandeira e João Baptista da Silva Matos.
Estiveram em Braga, quarta-feira passada, os srs: Abilio Sobral, José Moreira da Costa e José Monteiro.
Esteve em Braga, domingo, o nosso amigo sr. Augusto Abranches, distinto tesoureiro da Filial do B. N. Ultramarino, desta cidade.
Esteve também em Braga, onde se demorou alguns dias, o sr. Agostinho Correia de Matos estimado proprietario da freguesia de Quiraz, deste concelho.

Bens cultuais--Vilar de Figs

Por portaria publicada no «Diario do Governo» de quarta-feira passada são concedidos os seguintes bens da Igreja de Vilar de Figs, deste concelho, á respectiva comissão encarregada do culto catolico:
A igreja paroquial com suas dependencias e objectos do culto e a residencia paroquial com seus anexos e passal, continuando em poder do Estado as oliveiras existentes fora do adro da igreja.

Um decreto sobre cavalos

Pelo ministério da Guerra, vai ser publicado um decreto, destinado a aumentar a produção e criação de cavalos de sela no território português, de modo a poder contar-se num determinado momento, com o numero de solipedes necessário ao Exército para defeza nacional.

A divida flutuante

De 2 a 30 de Janeiro findo foram reembolsados 18.958 contos de bilhetes do tesouro, dos quais 17.759 em Lisboa e 2.199 na provincia. Ficou diminuida nessa importancia a divida flutuante.

O JOGO

Como se distribuem as receitas desta indústria

O «Diário do Governo» publicou o seguinte decreto:
Artigo 1.º — É revogado o disposto no artigo 50.º do decreto n.º 14.643, de 3 de Dezembro de 1927, que assigna a várias applicações as receitas do jogo.
§ único.—O Conselho de Administração de Jogos poderá, dentro da verba destinada no Orçamento Geral do Estado a «Subsidios a cofres, serviços ou organizações metropolitanas, coloniais ou estrangeiras», distribuir subsidios ás camaras municipais que se compreendiam nas alíneas b) e c) do referido artigo 50.º.
Art.º 2.º — Para aplicar as percentagens fixadas no artigo 50.º do dec. n.º 14.643 ás receitas cobradas no ano económico de 1928 1929 são as percentagens mencionadas nas suas alíneas a) e c) elevadas respectivamente a 25,3 e 54,7 eliminando-se a que constitui a alínea d).

Hospital da Misericórdia de Barcelos

Movimento do banco no ano findo:
Numero de consultas, 1531 —sendo homens 624, mulheres 907.
Idem de medicamentos, 2130 —sendo homens 920, mulheres 1210.
Idem de vacinações, 819 —sendo homens 493, mulheres 326.
Idem de curativos, 573 —sende homens 369, mulheres 204.
Idem de operações, 16 —sendo homens 9, mulheres 7.
Movimento do Hospital, também durante o ano findo:
Existiam em 1-1-929—Homens 21, mulheres 22. Entraram durante o ano—Homens 109, mulheres 129. Total, 231.
Sairam melhorados ou curados—Homens 92, mulheres 118. Total, 210.
Ficaram—Homens 38, mulheres 33. Total, 71.
Faleceram—Homens 20, mulheres 13. Total, 33.
Existentes em 1-1-930—Homens 18, mulheres 20. Total, 38.
Movimento no Azilo, também durante o ano findo:
Existiam em 1-1-929—Homens 10, mulheres 11. Entraram durante o ano—Homens 1, mulheres 3. Total—Homens 11, mulheres 14.
Faleceram—Homens 1.
Existentes em 1-1-930—Homens 10, mulheres 14.

MERCADO SEMANAL

Os generos no nosso mercado semanal de quinta-feira passada, que esteve muitissimo concorrido, correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:
Milho — branco, 16\$00; amarelo, 16\$00, alvo, 26\$00.
Feijão — branco, 45\$00; amanteigado, 50\$00; amarelo, 30\$00; moleiro, 32\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; miudo, 18\$00.
Trigo, 22\$50.
Centeio, 16\$00.
Batata, 15 quil. 9\$00.
Cebola, 15 quil. 5\$00.
Castanha, 15 quil. 18\$00.
Nozes, quil. 3\$50.
Ovos, duzia, 3\$80.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

Camara Municipal

(Continuado da 2.ª página)

carta fechada para essa demolição, segundo as condições e caderno de encargos elaborado pela Repartição Technica da Camara e que ficam patentes na secretaria para serem examinadas.

REQUERIMENTOS

Do engenheiro chefe da Repartição Technica da Camara—Serafim Lopes Rodrigues, pedindo licença, sem vencimento, por tempo de um ano, a principiar em 28 do corrente, por ter de se ausentar para Angola, para onde foi requisitado.
Deferido.
De Alfredo Anibal Dias Pinto, desta cidade, já apresentado na sessão de vinte do mês findo, pedindo licença para construir um quiosque para vendas de tabacos, loterias, refrescos e outros artigos, no Campo da Republica. Ao despacho já dado na sessão referida resolve a Camara acrescentar:—Que a renda de ocupação de terreno seja fixada em cento e cinquenta escudos, pagos em duas prestações semanais, adeantadamente, a primeira até dez de Julho e a segunda até dez de Janeiro. Que as bemfeitorias feitas e a propriedade passarão para a Camara findo o prazo do arrendamento, que será de desanove anos, sem que tenha direito a indemnização alguma pelas bemfeitorias e propriedade, não podendo fazer qualquer ampliação sem autorisação da Camara. Se a Camara resolver expropriar antes de findar o prazo estipulada, obriga-se a pagar a indemnização que for estipulada, amigavelmente, ou judicialmente. Fica o senhor presidente autorizado a outorgar a escritura por parte da Camara, ficando o requerente com o direito de opção em futuras arrematações.

De Blachett & Companhia Limitada, negociantes da Cidade do Porto, pedindo licença para colocar uma balança para pesagem de toros no Campo da Liberdade. Indeferido em virtude da informação da Repartição Technica.
De Salvador Domenech, desta cidade, na qualidade de sub-agente da Companhia Portuguesa de Petroleos Atlantic, pedindo licença para fazer a montagem de uma bomba automatica medidora de

gasolina. Deferido nas condições da informação da Repartição Technica e com fiscalisação desta.

De João de Oliveira, de Airó, pedindo licença para, á face do caminho, no logar do Giestal, reconstruir a parade que veda o seu predio denominado do Eirado.

De Ana Rodrigues Torres, desta cidade, pedindo licença para reparar e reconstruir a tijolo um cobertão de madeira que pôssui no logar da Granja, abrindo nele uma janela.

De Manoel Leonardo de Faria, de Chorente, pedindo licença para, no seu predio no logar da Idanha, construir duas ramadas com avoamento: modificar uma terceira de ramada em um seu predio no logar de Mossas, construir um aqueduto, atravessando a estrada, fazer uma passadeira para entrada de carros da estrada para esse predio e no seu predio no logar de Sobreira fazer também uma passadeira para carro.

De João José de Carvalho Junior, de Macieira, pedindo licença: — Para prolongar o seu antigo coberto junto á casa de habitação no logar do Outeirinho, á face da estrada, metendo uma pequena fresta ou gateira—reconstruir uma latada e fazer outra em um seu predio no logar dos Penedos, metendo umas amarras.

De José Ferreira de Matos, de Macieira, pedindo licença para, junto á sua casa de habitação e á face do caminho público, construir uma ramada com avoamento.

De Manoel Francisco Rios Novais, de Macieira, pedindo licença para no logar da Forreleira, junto ao caminho público, reconstruir a vedação de um seu predio, abrir um portal e construir uma ramada.

De José Fernandes de Carvalho, de Macieira, pedindo licença para, no logar do Outeiro, vedar um seu predio, Campo do Cortinhal, depositando materiais.

De Manoel Lopes Maciel, de Tamel (S. Verissimo), pedindo licença para, modificar a parede que veda o seu predio denominado Tarral.

Estes oito requerimentos foram deferidos sem prejuizo de Terceiros.

POLYDOR
A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

Logares vagos		Calendario--1930				
		Fevereiro				
D	—	2	9	16	23	
S	—	3	10	17	24	
T	—	4	11	18	25	
Q	—	5	12	19	26	
Q	—	6	13	20	27	
S	—	7	14	21	28	
S	1	8	15	22		

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Fevereiro

Dia 20—Vapor alemão «Españna», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 22—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool.
Dia 25—Vapor belga «Astrid», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
Dia 25—Vapor inglez «Steppen», para o Havre e Liverpool.
Dia 26—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
Dia 28—Vapor francez «Belle Isle», para o Havre.

Tabela das fases da lua em Fevereiro

Crescente .. dia 6 ás 17 h. 26 m.
Lua cheia .. » 13 » 8 h. 39 m.
Minguante... » 20 » 8 h. 44 m.
Lua Nova... » 28 » 13 h. 33 m.

O tempo que os dias crescem em Fevereiro

Desde o dia 1 até ao dia 28, os dias crescem 1 h. O dia 1 tem 10 h. e 10 m.; o dia 28 tem 11 h. e 10 m. A primeira noite do mês tem 13 h. e 50 m.; a ultima tem 12 h. e 50 m.